

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CÉLIA SATIKO NEMOTO CAETANO

**CONDUTORES DO SAMU – UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DA
SELEÇÃO E TREINAMENTO**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**CONDUTORES DO SAMU – UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DA
SELEÇÃO E TREINAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem - Urgência e Emergência para obtenção do título de especialista.

Profa. Orientadora: Andrea Mara Bernardes da Silva

Aluna: Célia Satiko Nemoto Caetano

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

O trabalho intitulado de **CONDUTORES DO SAMU – UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DA SELEÇÃO E TREINAMENTO** autoria da aluna Célia Satiko Nemoto Caetano foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência.

Profa. Ms. Andréa Mara Bernardes da Silva
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

Às colegas do SAMU-SP, RH e NEU, que auxiliaram na elaboração deste e ao apoio das minhas filhas Gabriela e Juliana.

Em especial aos condutores das ambulâncias do SAMU-SP que ao longo de 22 anos de convivência me ensinaram a respeitá-los e admirá-los.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi instituído no Brasil com a implementação da Portaria 1863 e regulamentação pelas Portarias 1864 e 2048. Acompanhando a evolução em período de rápidas mudanças, os gestores precisam desenvolver uma visão mais abrangente e estratégica. Os recursos humanos são de vital importância para a sobrevivência do serviço de qualidade e eficiência. Com este foco foram avaliados os critérios do processo seletivo dos condutores do SAMU e a capacitação dos mesmos uma vez que não há no mercado profissionais com perfil e atributos tão específicos. Foram identificadas as dificuldades, desafios e riscos na rotina destes profissionais, neste trabalho proponho novos critérios de seleção e treinamento para esta categoria. Como o profissional ter formação mínima no ensino médio, ser do quadro da saúde, ter experiência comprovada de 1 ano na CNH de categoria D ou E, avaliação de aptidão física, mental, toxicológica e de dirigibilidade de veículos terrestres. Inclusão de cursos de ergonomia, humanização, práticas de direção defensiva e manobras e procedimentos de segurança nos locais de atendimento. A evolução do serviço caminha em ritmo acelerado e assim deve acompanhar a evolução e investimentos nos recursos humanos que imprimem a qualidade e eficiência do serviço.

Palavras Chave: SAMU. Condutores de Ambulância. Processo de Seleção. Serviços Médicos de Emergência.

Sumário

1. Introdução	8
2. Objetivos	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3. Metodologia	11
4. Os Critérios do Processo Seletivo	11
5. Treinamento e Capacitação	12
6. Dificuldades, Necessidades e Riscos da Rotina de um Condutor	17
7. Propostas de Melhoria	18
8. Conclusão	19
9. Referências Bibliográficas	20

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um país de dimensões continentais, com mais de 190 milhões de habitantes distribuídos ao longo de 8.515.767,049 km², caracterizado pela diversidade nas realidades e níveis de vulnerabilidade distintos em cada região (IBGE, 2010). Esta heterogeneidade requer, em âmbito nacional, a proposição de políticas públicas ampliadas, a estruturação e a divulgação de ações diferenciadas nas diversas áreas, inclusive na Saúde.

Tencionando melhorar e ampliar o acesso à saúde da população brasileira, o Governo Federal estabelece parcerias em diferentes instâncias, principalmente na esfera municipal e enfrenta desafios, a serem superados com a colaboração dos gestores da saúde pública, para a verdadeira consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013). Nesse contexto, atento às propostas e aos recursos disponibilizados para melhorar o acesso à saúde, o gestor pode obter recursos que favoreçam a qualificação das ações, (re)estruturação dos programas e serviços, com controle e transparência, nos investimentos em saúde.

Dentre as ações mais reconhecidas do SUS está a criação, em 2003, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) (BRASIL, 2013), a partir da implementação da Portaria N° 1863 sobre a Política Nacional de Atenção às Urgências, com a regulamentação pela Portaria N° 2048 e Portaria N° 1864 que institui o SAMU no território nacional.

A rede nacional SAMU 192 dispõe de aproximadamente 147 Serviços de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil, beneficiando cerca de 130 milhões de pessoas ou 68% da população, em mais de 1.230 municípios. O Ministério da Saúde prevê a implantação do serviço em todos os municípios brasileiros, respeitadas as competências das três esferas; na gestão tripartite, cabe ao governo federal custear mensalmente, aos estados e municípios, 50% dos gastos com esses serviços para organizar o atendimento na rede pública, prestar socorro à população em casos de emergência, reduzindo o número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as sequelas decorrentes da falta de socorro precoce (BRASIL, 2013).

O serviço funciona 24 horas por dia com equipes de profissionais de saúde, como auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos e não oriundos da saúde como os condutores que atendem às urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental da população, em residências, locais de trabalho e vias públicas,

contando com as Centrais de Regulação, profissionais e veículos especializados. No Brasil, são cerca de 2.142 Unidades de Suporte Básico, 520 Unidades de Suporte Avançado, 169 motolâncias, sete embarcações e três equipes de aeromédico habilitadas.

Estruturado como serviço público, é de grande importância acompanhar a evolução natural que permeia as organizações e vivenciam, atualmente, um período de mudanças rápidas que exigem novas posturas dos gestores, uma vez que abordagens e habilidades bem sucedidas no passado não mais asseguram vitalidade organizacional e sucesso nos empreendimentos, demandando múltiplas competências, necessárias para desenvolver uma visão abrangente e estratégica.

Nesse contexto, o capital humano é considerado importante fonte de vantagem competitiva na economia baseada no crescimento pelo conhecimento. Requer especial atenção das organizações, na busca contínua da permanente melhora da qualidade de produtos e serviços, com eficiência na entrega. Para manter essa vantagem competitiva e retenção dos colaboradores é necessário critério na seleção profissional, contínuo investimento no desenvolvimento e atualização, em consonância com a dinâmica transformação de mundo.

Considerando que o SAMU possui diversas características muito peculiares no processo de trabalho e por ser constituído por grupo de trabalhadores tão diversificados, as ações requerem alto grau de competência dos profissionais que nele atuam, ao intervirem em circunstâncias distintas, por vezes adversas, expostos às variações climáticas, intempéries, situações de risco, na atenção às urgências de saúde do cidadão.

Nesse sentido, é relevante considerar que o processo de seleção dos profissionais seja realizado em consonância com o perfil previamente delineado, prevendo as competências requeridas para atuação neste serviço.

O processo seletivo vigente, atualmente na cidade de São Paulo, determina que a via de entrada de profissionais no serviço público municipal e, por conseguinte no SAMU, ocorra por meio de concursos. Ainda que regulado por normativas que direcionam esse sistema de ingresso no serviço, o recrutamento e seleção pode ser mais eficiente na captação de pessoal com perfil mais adequado, influenciando na qualidade da assistência prestada e na retenção dos colaboradores.

Seja qual for o nível de complexidade da ocorrência um profissional está sempre presente compondo a equipe e atuando de maneira fundamental para o sucesso do atendimento, o condutor. Este projeto tem como objetivo propor uma reformulação do atual processo seletivo e do treinamento de condutores para o SAMU, formando uma equipe de profissionais melhor preparada e com um perfil mais condizente com os desafios e dificuldades enfrentadas no dia-a-dia do serviço.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar um estudo do processo seletivo e de treinamento dos condutores do SAMU atualmente, identificando pontos de melhoria a fim de gerar uma proposta para a sua reformulação.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Mapear os atuais critérios do processo seletivo dos condutores do SAMU;
- ✓ Levantar a capacitação, habilitação e educação continuada oferecida ao condutor;
- ✓ Identificar os desafios, dificuldades e riscos existentes na rotina dos condutores;
- ✓ Confrontar as necessidades do serviço com o atual perfil e competências dos condutores levantando lacunas e necessidades de melhoria;
- ✓ Propor melhorias nos critérios de seleção e no treinamento dos condutores de forma a suprir tais lacunas e necessidades.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, do tipo descritivo, acerca do sistema de recrutamento e seleção de condutores para atuarem no SAMU, como um serviço público municipal, na cidade de São Paulo.

Neste percurso, o primeiro momento apresenta uma breve descrição do panorama da realidade atual e em seguida, as representações das reflexões e proposições de novos mecanismos, na perspectiva de novos paradigmas, sobre a captação e formação de condutores, no referido serviço.

Neste sentido será realizada uma pesquisa empírica ou de campo, que é a busca de dados relevantes e convenientes obtidos através da experiência da vivência do pesquisador. Tem como objetivo chegar a novas conclusões a partir da maturidade experimental.

4. OS CRITÉRIOS DO PROCESSO SELETIVO

O Ingresso de condutores para atuar junto às equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência se dá através de concurso público instaurado pela Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEMPLA) em conjunto a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Os profissionais são recrutados para o cargo geral de agentes de apoio no seguimento de atividades de transporte e manutenção de automotores.

No edital de abertura do último concurso para condutores do SAMU, aberto em Novembro de 2010, é possível observar, através dos requisitos e descrição das atividades, os critérios utilizados nesta seleção. Veja abaixo trecho do edital publicado pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP; **2010**):

1.4 Síntese das atribuições a serem desempenhadas pelos ocupantes do cargo de Agente de Apoio – Segmento de Atividades: Transporte e Manutenção de Automotores:

- Conduzir veículos automotores de pequeno, médio e grande porte, respeitando a habilitação específica, prevista em lei, para a execução das atividades.
- Desempenhar as atividades de transportes de pessoas, máquinas e equipamentos com equilíbrio emocional, suportando situações de forte pressão e stress.

- Prestar atendimento ao público interno e externo, com habilidade no relacionamento pessoal.
- Desempenhar as atividades de transporte com elevado poder de concentração, mantendo a atenção em um determinado foco em situações adversas.
- Realizar pequenas manutenções em veículos, usando conhecimentos básicos de mecânica.

1.5 As atividades do Agente de Apoio - Segmento de Atividades: Transporte e Manutenção de Automotores exigem disposição pessoal; equilíbrio emocional e autocontrole; disposição para cumprir ações orientadas; habilitação profissional como motorista de veículos de transporte de pacientes, de acordo com a legislação em vigor (Código Nacional de Trânsito); capacidade de trabalhar em equipe; disponibilidade para a capacitação discriminada no Capítulo VII da Portaria Federal nº 2048, de 05 de novembro de 2002, bem como para a re-certificação periódica, as quais consistem em:

- conduzir veículo terrestre de urgência destinado ao atendimento e transporte de pacientes;
- conhecer integralmente o veículo e realizar sua manutenção básica;
- estabelecer contato radiofônico (ou telefônico) com a central de regulação médica e seguir suas orientações;
- conhecer a malha viária local;
- conhecer a localização de todos os estabelecimentos de saúde integrados ao sistema assistencial local;
- auxiliar a equipe de saúde nos gestos básicos de suporte à vida;
- auxiliar a equipe nas imobilizações e transporte de vítimas;
- realizar medidas de reanimação cardiorrespiratória básica;
- identificar todos os tipos de materiais existentes nos veículos de socorro e sua utilidade, a fim de auxiliar a equipe de saúde.

[...]2.3.6. possuir até a data do ato da posse Carteira Nacional de Habilitação - CNH categoria "D" ou "E" e Curso para Condutores de Veículo de Emergência reconhecido pelo DETRAN - SP, resolução do CONTRAN nº 285, de 29 de julho de 2008.

5. TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Uma vez aprovados no concurso e no exame médico admissional o condutor toma posse de seu cargo. A partir do início do exercício de tal cargo, só assume a função de condutor do veículo de emergência após ser habilitado, pelo Núcleo de Educação em Urgências (NEU), no curso de capacitação em atendimento pré hospitalar de Suporte Básico à Vida (SBV).

Este curso é composto de módulos teórico práticos com carga horária de 200 horas, sendo obrigatório e de caráter eliminatório. O NEU administra o treinamento de acordo com o conteúdo programático da portaria GMMS nº2048, de 5 de novembro de 2002, à saber:

TEMAS	CONTEÚDO	HABILIDADES	Carga Horária (CH)
1. Introdução	Programa e atividade de integração Pré e Pós-teste.	Trabalho em equipe	01 T (Teórica)
2. Sistema de saúde local e serviços relacionados.	Apresentação da rede hierarquizada dos serviços de saúde.	Conhecer a organização do sistema de saúde local de acordo com a hierarquia dos serviços	01 T
3. Serviço Pré Hospitalar Móvel	Histórico do serviço pré-hospitalar móvel. Perfil profissional; Apresentação do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de sua cidade Apresentação da Portaria GM/MS nº 2048 de 5 de novembro de 2002 – Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência Conceitos de ética médica ligada ao APH	Trabalho em equipe Conhecer os conceitos da Portaria e as competências dos profissionais da área de segurança, bombeiros.	02 T
4. Central de Regulação e Equipamentos	Manejo de equipamentos da central de urgência (rádios), veículos e materiais utilizados no APH móvel, rotinas operacionais.	Manuseio do sistema de rádio e técnicas de comunicação.	01 T
5. Anatomia e Fisiologia	Anatomia topográfica: regiões anatômicas e noções gerais de anatomia topográfica. Aparelhos e sistemas: anatomia e fisiologia dos aparelhos e sistemas do corpo humano: em especial esquelético, cardíaco, respiratório.	Conhecimento das principais divisões anatômicas, regiões anatômicas, e noções de anatomia topográfica. Conhecimento dos aspectos morfológicos e fisiológicos dos diversos aparelhos para formulação de correlação anátomo-clínica.	08 T 02 P (Prática)

	choque hipovolêmico	casos de choque hipovolêmico.	
9. Trauma músculo-esquelético e imobilizações	Trauma Músculo Esqueléticos e seus sinais e sintomas. Técnicas relativas à imobilização de extremidades lesadas. Materiais e equipamentos utilizados para a imobilização de extremidades lesadas.	Reconhecer os diversos tipos de trauma músculo-esquelético Executar técnicas de imobilização de extremidades lesadas com equipamentos adequados.	02 T 10 P
10. Traumatismos específicos	Traumatismo Cranioencefálico Traumatismo Raquimedular Trauma Torácico, Abdominal; Trauma de Face; Trauma na Criança e na Gestante Agravos por eletricidade Queimaduras	Conhecer as peculiaridades e prestar o atendimento inicial nos diversos traumatismos específicos	12 T
11. Remoção de vítima	Materiais e equipamentos utilizados para a remoção de vítimas de acidentes. Técnicas de remoção de vítimas de acidentes: rolamento, elevações, retirada de veículos, transporte com ou sem a utilização de materiais e equipamentos. Técnicas relativas à remoção de vítimas de acidentes aquáticos e em altura com especial cuidado à coluna vertebral.	Saber utilizar materiais e equipamentos para remoção de vítimas de acidentes nas diversas situações encontradas.	04 T 30 P
12. Assistência ao Parto e Cuidados com o Recém Nascido	Trabalho de Parto - período expulsivo Cuidado com o RN	Possuir habilidades psicomotoras relativas ao atendimento ao parto normal e cuidados com o RN	04 T
13. Intervenção em crises e atendimentos de	Reconhecimento e Intervenção em situação de crise	Conhecer as peculiaridades e prestar o atendimento inicial nessas situações	02 T

pacientes especiais			
14. Afogamento	Fisiologia e técnicas de abordagem. Peculiaridades no atendimento	Conhecer as peculiaridades e prestar o atendimento inicial.	02 T
15. Intoxicação Exógena	Reconhecimento e peculiaridades no atendimento inicial.	Conhecer as peculiaridades e prestar o atendimento inicial.	02 T
16. Emergências Clínicas	Peculiaridades e Atendimento inicial de emergências clínicas mais frequentes	Conhecer as peculiaridades e prestar o atendimento inicial	06 T
17. Acidentes com múltiplas Vítimas e Catástrofes	Conceito, Princípios de Controle da Cena Triagem, tratamento e transporte.	Saber manejar situações de acidentes com múltiplas vítimas.	02 T 02 P
18. Acidentes com produtos perigosos	Conceitos/Legislação Princípios de atendimento	Prestar o atendimento inicial de maneira adequada garantindo a segurança da equipe e das vítimas	02 T
20. Estágios hospitalares	Rotinas de atendimento de pronto socorro; maternidade.	Conhecer fluxo de atendimento dos hospitais da rede hierarquizada, bem como presenciar atendimento das emergências.	12 P
21. Estágios em Ambulâncias	Vivência prática de atendimento	Familiarização com a rotina de serviço e participar de atendimento de vítimas em situações reais	24 P
22. *Avaliação teórica e prática do curso	Provas escritas e práticas de avaliação de conhecimento	Demonstrar conhecimentos adquiridos	04 T 06 P
23. Salvamento** MODULO COMPLEMENTAR	Conceitos e técnicas de: Salvamento terrestre; Salvamento em alturas; Salvamento aquático; Materiais e equipamentos	Conhecimento e habilidade psicomotora para realização de salvamento terrestre, aquático e em alturas	10 T 20 P
TOTAL			200 H

Quadro 1 – Conteúdo Programático NEU

Além deste conteúdo, os condutores recebem treinamento da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) em curso de direção defensiva. Os profissionais participam ainda de cursos de recertificação e de atualização periodicamente.

6. DIFICULDADES, NECESSIDADES E RISCOS DA ROTINA DE UM CONDUTOR

Os condutores de veículo de emergência já têm inerente a sua função uma carga de stress natural pela convivência no trânsito de uma metrópole como São Paulo em atendimentos de vítimas em situação de urgência e emergência, sendo responsáveis pela integridade física das vítimas, acompanhantes e tripulantes, além de todos que circulam na mesma via. Além disso, alguns pontos podem ser destacados como especialmente delicados em sua rotina.

Estes profissionais não recebem o reconhecimento e remuneração condizentes à complexidade da função que lhes é atribuída, recebendo remuneração igual à de condutores de outros veículos automotores que não exigem a mesma capacitação, responsabilidade e não envolvem os mesmos riscos.

Os condutores são responsáveis pelos bens patrimoniais públicos (veículo e equipamentos), ao mesmo tempo em que compõem a equipe e devem auxiliar no atendimento, muitas vezes sendo impossível manter a vigilância a esses bens enquanto prestam o socorro necessário.

As jornadas de trabalho são de 12 horas consecutivas, sob pressão. Sem possibilidade de usufruir de período de decompressão e, muitas vezes, nem mesmo dispondo de tempo para necessidades fisiológicas básicas como a alimentação.

Este conjunto de dificuldades enfrentadas pelos profissionais acarreta em um sentimento de frustração e na falta de motivação. Combinação bastante prejudicial ao exercício de uma função que exige compromisso e responsabilidade pela vida de terceiros.

7. PROPOSTAS DE MELHORIA

Devido a complexidade dos atendimentos em urgência emergência a proposta com relação ao ingresso seria que os condutores fossem oriundos da saúde tendo como exigência, no mínimo, nível médio, curso de condutores de veículo de emergência e carreira definida como “socorristas” (ou outra denominação que se aplique) com habilitação nacional de trânsito D ou E.

Outros critérios que podem ser adotados são: Experiência mínima comprovada de 1 ano como condutor habilitado na categoria D ou E sem pontos na carteira; exigência de avaliação para o ingresso no serviço, como pré-requisito, aptidão física e mental, habilidade e perícia na condução de veículo automotor; e exame toxicológico e psicotécnico para ingresso com reavaliações periódicas e acompanhamento de pontuação na CNH, para encaminhamento a treinamentos e conscientizações de acordo com os números e com a gravidade, infrações e penalidades de até mesmo a exclusão das competências de condutor.

Após o ingresso, uma medida importante seria estabelecer-se uma remuneração condizente com a escolaridade e complexidade das ações realizadas às vítimas e responsabilidades compatíveis aos demais componentes da equipe.

E finalmente, no treinamento e capacitação de profissionais medidas como a inclusão de cursos de automotivação, humanização, ergonomia, dirigibilidade em transporte de vítimas de trauma e em procedimentos no interior do veículo, garantiriam profissionais mais preparados e um serviço de qualidade superior.

8. CONCLUSÃO

Como gestor do SUS na área de urgência e emergência é necessário melhorar a prestação de serviço à saúde, com vistas a assistência de qualidade em um das formas de melhorar a seleção e treinamento dos servidores que prestam a assistência.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, **Nova Resolução Nacional de Trânsito que dispõe sobre o Exame de Aptidão Física e Mental**; Disponível em: http://www.abramet.com.br/conteudos/artigos/novaresolucao_do_conselho_nacional_de_transito_que_dispoe_sobre_o_exame_apfm/; Acesso em: 29/03/2014

ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, **Projeto prevê exame toxicológico para motorista que for tirar ou renovar habilitação**; Disponível em: http://www.abramet.com.br/conteudos/artigos/projeto_preve_exame_toxicologico/; Acesso em: 29/03/2014

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva; **Ministério da Saúde e municípios : juntos pelo acesso integral e de qualidade à saúde**; Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p.30; Disponível em: http://189.28.128.178/sage/sistemas/apresentacoes/arquivos/revista_ms_e_municipios_2013.pdf; Acesso em: 24/07/2013.

BRASIL , Ministério da Saúde; **Sistema Único de Saúde**; Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/entenda-o-sus> ; Acesso em: 28/07/2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Censo demográfico 2010**; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 24/06/2013.

BRASIL, Ministério da Saúde; **Atendimento SAMU**; Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/atendimento/samu>; Acesso em: 18/08/2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Cartografia 2010. Área territorial brasileira**; Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm; Acesso em: 24/06/2013.

Portaria GM nº 1.863 de 29 de Setembro de 2003; **Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão**; Ministério da Saúde; Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-1863.htm>; Acesso em 28/07/2013.

Portaria GM Nº 2048, de 5 de Novembro de 2002; **Aprova, na forma do Anexo desta Portaria, o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Estabelece os princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as normas e critérios de funcionamento, classificação e cadastramento de serviços**; Ministério da Saúde; Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>; Acesso em: 28/07/2013.

Portaria GM Nº 1.864, de 29 de Setembro de 2003; **Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU 192**; Ministério da Saúde; Disponível em; <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-1864.htm>; Acesso em: 28/07/2013.

VUNESP, Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista; **Concurso Público de Ingresso para Provimento de Cargos Vagos de Agente de Apoio – Segmento De Atividades: Transporte E Manutenção De Automotores - Edital de Abertura de Inscrições e Instruções Especiais**; Disponível em: http://www.vunesp.com.br/psgp1002/EDITAL_PSGP_1002_20_10_2010.pdf; Acesso em: 04/06/2014